

## CUIDADO! CHÃO MOLHADO E LISO

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164012

TEXTO: Tiago 3.1-2

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 05/11/2000

MENSAGEM 12

<sup>1</sup>Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor. <sup>2</sup>Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

### INTRODUÇÃO

A carta de Tiago contém uma série de marcas que caracterizam os verdadeiros cristãos. Através desta carta, Tiago, entre outras coisas, está rebatendo falsas idéias de cristianismo, já que assim como existem cristãos verdadeiros, existem cristãos falsos. Desse modo, desde o capítulo 1, Tiago vem apresentando alguns testes que permitiriam comprovar a fé genuína em Deus, pois é possível ser um cristão *nominal*, sem o ser de fato.

Nos primeiros versículos do capítulo 1, Tiago nos apresenta o teste das provações. Ele mostra que um cristão autêntico supera situações de sofrimento, aprendendo de Deus com a própria vida. A seguir, fala que o cristão autêntico é vitorioso sobre as tentações que pretendem desviá-lo da fé. Na seqüência, fala que o cristão verdadeiro tem apreço, amor e fome pela Palavra de Deus e, portanto, obedece a Sua palavra, colocando-a em prática. No capítulo 2, ele aponta mais uma marca do cristão verdadeiro: este trata as pessoas de maneira a não discriminá-las por serem ricas ou pobres. O verdadeiro cristão é compassivo. Agora, no capítulo 3, Tiago passa a desenvolver o que talvez seja o principal assunto desta carta, pois em todos os cinco capítulos da carta ele fala desse assunto.

Por exemplo, no capítulo 1, versículo 19, Tiago diz: *Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.* Um cristão verdadeiro tem que trazer essa marca de ser *tardio no falar*. Em Tiago 1.26, lemos: *Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.* Portanto, ele diz de uma pessoa que se considera cristã, mas não tem o controle de sua língua,

que a sua religião não tem valor algum, é falsa e vazia. Não basta dizer-se cristão, não basta confessar que Jesus é Deus. Se a sua religião é restrita a manifestações externas, ele está dizendo: *Aqui há uma evidência de que você não é, de fato, um cristão autêntico.*

Tiago, quando comenta sobre a questão do falar, da língua, das palavras e da boca, demonstra o quanto é estratégico esse meio. Tiago tem a percepção de que a língua está num “local molhado e liso”. Daí deve-se lembrar sempre, como no aviso: *cuidado, chão molhado e liso*. Você já deve ter se deparado com uma dessas plaquetas em um *shopping* ou outro local público. Esse também é o caso da língua, não tendo sido à toa que Deus a colocou cerrada, presa, em meio aos dentes, escondida atrás deles. Nesse meio molhado e liso, é muito fácil escorregar.

A língua permite-nos pecar de uma forma muito fácil. Para matar uma pessoa, é necessário ir até ela e portar armas. Para furtar, é necessário encontrar a vítima portando objetos de valor. Para cometer adultério, é necessário ter oportunidade e cúmplice. Mas, no caso do uso da língua, é muito mais fácil. Basta estar na companhia de sua esposa ou marido, de seus amigos, ao telefone, diante de um gravador, diante de papel e caneta, ou diante de um computador. A coisa mais fácil é pecar com as nossas palavras e fazê-lo como se nenhum mal estivesse sendo provocado. Quando é este o caso, o acusado, quase sempre, não tem como se defender. Ele não está presente ou simplesmente ignora os comentários que são feitos acerca de si. O que Tiago diz é que não é possível viver uma fé autêntica se não empregarmos o rigor cristão a respeito de nossa fala.

O Senhor Jesus diz o seguinte (Mateus 15.17-18): *Não compreendeis que tudo que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso? Mas, o que sai da boca vem do coração...* De uma forma muito especial, a língua traduz em palavras o que o coração e a mente sentem e pensam. Nenhum outro órgão de nosso corpo tem tal habilidade. Aquilo que emitimos pela nossa boca vem do cérebro, representa o nosso raciocínio, o nosso pensamento, que se processa

justamente através de palavras. E Tiago está dizendo: *Uma fé verdadeira tem que se manifestar no seu pensar, que é refletido na sua forma de falar. A fé autêntica promove mudanças no falar do filho de Deus.* Assim, ao abrir a boca, o cristão apresenta evidências de sua vida espiritual. Mas o que é evidenciado? Eu gostaria de apresentar nesta mensagem **três evidências** sobre o falar, para que cada um avalie a sua própria fala.

## I – O FALAR EVIDENCIA CONVERSÃO

Em **primeiro lugar, o falar evidencia a conversão.** É interessante olharmos a história bíblica, quando Deus chega a Adão perguntando o que foi que ele fez, e a sua resposta é: *A mulher que Tu me deste...* Após a queda do homem, seu pecado seguinte foi lançar a culpa no outro: usou da linguagem, da sua fala, para culpar outra pessoa. Desde então começamos com as divergências comunicativas, usando de sucessivas versões em que cada um busca se inocentar. Assim, quando Paulo quer reproduzir a realidade do homem pecador, em Romanos 3.10-14, ele diz: *... como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer. A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios, a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura.*

Ao descrever a situação do homem sem Deus, ele transmite toda sua pecaminosidade justamente pelo que sai da sua boca: o engano, a hostilidade, a amargura. Essa é a marca de um homem sem Deus: **sua linguagem** demonstra qual é a sua relação com Deus. Nesse caso, demonstra que um homem sem Deus profere mentiras e obscenidades. É por isso que em Tiago 3.2 está dito: *Todos tropeçamos em muitas coisas.* Todos tropeçamos, não há exceção. E tropeçar aqui significa *falhar eticamente.* Eu diria, por exemplo, que há pessoas que têm inclinação para contar mentiras. Outras, não mentem, mas ao contar uma história, facilmente suprimem uns fatos ou acrescentam outros, fazendo com que a narrativa se torne mais “interessante”. Outros ainda, ao falar, depreciam a imagem de terceiros.

Essas são características de um ímpio, de alguém que não conhece a Deus, daquele que usa a sua língua para manifestar a sua corrupção, a sua amargura e a sua hostilidade. Por outro lado, quando olhamos as Escrituras, a linguagem de pessoas cristãs é límpida. Por exemplo, no Salmo 8.1, encontramos: *Oh, Senhor nosso, quão magnífico em toda terra é o teu nome, pois expuseste nos céus a tua majestade.* No Salmo 35.28,

temos: *E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia.* Veja que a marca de alguém próximo a Deus é de louvor, de bendizer, de abençoar. As pessoas que se achegaram a Deus são reconhecidas pela sua fala.

Em Tiago 3.11-12, texto que será considerado de forma mais detalhada posteriormente, podemos ler: *Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso? Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.* Ele está ensinando, através das figuras de uma fonte e de uma árvore, que da nossa boca não pode sair, ao mesmo tempo, a bênção a Deus e a maldição ao homem. É disso que ele fala no versículo 9: *Com ela, bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.* Língua e boca são órgãos pelos quais evidenciamos a nossa experiência falsa ou autêntica com Deus. **Uma conversão verdadeira transforma o caráter e, em consequência, a fala daquele que crê.** Assim, o seu falar evidencia se a sua fé é verdadeira ou não.

## II – O FALAR EVIDENCIA MATURIDADE

Em **segundo lugar, o falar de uma pessoa evidencia a sua maturidade na fé.** Sem Deus, somos o que é dito em Romanos 3.10-11: *Não há justo, nem sequer um. Não há quem entenda, não há quem busque a Deus.* Esta é a realidade de todo ser humano na perspectiva bíblica. Quando alguém busca a Deus, é porque já recebeu os impulsos iniciais do Senhor para que possa buscá-Lo. E quando essa pessoa chega até Ele, traz consigo todas as marcas do pecado. Dependendo do ambiente e da cultura em que cada um vive, é possível que as pessoas cometam alguns pecados e não outros. Eu já conheci comunidades de índios que têm uma grande preocupação em não proferir palavras iradas um ao outro. Eles consideram este o pior pecado. Mantendo uma fala pacífica, são possivelmente mais calmos e mais civilizados que nós em sua fala. Mas, por outro lado, eles têm comportamentos perversos no que tange a outros pecados.

Existem grupos que preservam a honestidade pessoal, outros não. Quando chegam a Deus, não apresentam mudanças imediatas, nem adquirem correção na linguagem de maneira mágica. Ao experimentar Deus, essa pessoa passará gradualmente a vivenciar uma nova vida, requerendo para isso tempo e maturidade. Em Tiago 1.18, está dito: *Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.* Quando cremos no evangelho do Senhor Jesus Cristo, passamos a ser

geração de Deus. Podemos dizer que trazemos o seu DNA, se quisermos usar a linguagem tecnológica da ciência.

Recentemente, eu estava lendo uma reportagem sobre gêmeos que foram separados na infância e viveram em famílias diferentes, encontrando-se somente na vida adulta. Os pesquisadores perceberam que a maior parte das preferências, dos procedimentos e do gosto estava implicada na sua herança genética e não tanto pela influência do meio em que cresceram. Com o passar dos anos, tornaram-se cada vez mais parecidos com seus pais biológicos, revelando o quanto o código genético determina os traços físicos, psíquicos e emotivos. No entanto, as semelhanças com os pais surgem pouco a pouco. Tiago afirma que fomos gerados por Deus. Isso significa que somos filhos dEle e que devemos trazer em nós a Sua herança genética, determinando nossa conduta, nossos sentimentos e nossa aparência.

Em Tiago 1.21, é dito: *Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.* Embora tenhamos sido gerados pela Palavra da verdade, devemos nos apropriar dessa Palavra e “digerí-la”, para que ela nos transforme dia a dia. Este é o alvo de Deus, mas isso não ocorre num piscar de olhos ou num estalar de dedos. Não é algo mágico.

Em 1 João 1.8, lemos: *Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.* Não adianta fazermos de conta que não cometemos pecado. É possível enganar as pessoas, mas não a Deus. Aliás, no versículo 10, João diz: *Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso e a sua palavra não está em nós.* Deus sabe que você peca. Uma vez que chegamos a Ele, não nos tornamos livres de uma conduta pecaminosa. Por isso, em Tiago 3.2, é dito: *Todos nós tropeçamos.* Mas espera-se que experimentemos uma transformação constante. Durante essa transformação, é possível encontrarmos dificuldades, como diz o versículo 2: *Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.* Tiago está dizendo que a parte mais difícil de controlar é a linguagem, é o falar, porque a língua está intimamente relacionada com a mente, bem próximo da nossa origem pecaminosa.

A língua está num piso liso, tome cuidado. Ele chega a dizer: *Se você controla e domina a sua língua, é capaz de dominar todo o resto.* Quem dominou a língua venceu a etapa mais difícil. É por isso que ele diz no versículo 2: *Se alguém não tropeça no falar é perfeito varão.* Essa palavra, *perfeito*, é a mesma que aparece em

Tg 1.4, quando Tiago nos diz que as provações que vivenciamos são para nos provar e nos tornar *perfeitos*, ou seja, maduros. A parte mais difícil é a língua. Alguém capaz de dominá-la evidencia maturidade. Alguns teólogos dizem o seguinte: *O controle da língua não evidencia a maturidade, pois o controle da língua é a própria maturidade.* Assim, **não podemos ser negligentes, considerando o que falamos como menos importante, porque o domínio da língua é a própria maturidade.** Pelo falar pode-se saber da vida cristã de alguém.

### III – O FALAR EVIDENCIA QUALIFICAÇÃO

A língua evidencia se a pessoa é salva ou não, se a pessoa é madura ou não, e, em **terceiro lugar**, eu diria que **a língua evidencia a qualificação das pessoas.** Deixe-me explicar melhor isso. Nos tempos antigos, bem diferentes dos nossos, os mestres eram bastante valorizados. O nosso país não valoriza os mestres. Para ver isso, basta observarmos os salários que são pagos aos professores. A sociedade inteira padece com isso. Mas, no tempo de Jesus, ser mestre era algo valorizado. Em certa ocasião, Jesus disse (Mateus 23.2-7): *Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem. Atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los. Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas. Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.*

Fariseus hipócritas viviam sua vida religiosa principalmente para serem vistos como filhos de Deus. Assim, usavam os filactérios, que eram caixinhas com textos bíblicos, que punham na palma ou no verso da mão, enroladas com tira de coró, cumprindo apenas ritualmente Deuteronômio 6.8. Costumavam alargar essas tiras para parecerem muito piedosos. Eles queriam evidenciar-se e serem chamados de mestres pelos homens, queriam sentar-se na *cadeira de Moisés*. Era isso o que valorizavam, buscando essas coisas para terem reconhecimento público.

Tiago diz no versículo 1 deste capítulo 3: *Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres.* Ele não está desencorajando a formação, pois os mestres são altamente conceituados nas Escrituras. Por exemplo, em Mateus 28.18-20, Jesus nos comissiona a levar o evangelho a outras pessoas. Quando Paulo escreve para

Timóteo (2 Tm 2.2), ele diz: *E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.* Ensino faz parte da vida em comunidade cristã.

Em certa ocasião, Josué viu duas pessoas profetizando no arraial de Israel e os julgou. Foi até Moisés e comunicou o fato, perguntando: *Queres que eu os faça calar a boca?* Ao que foi respondido (Nm 11.29): *Tens tu ciúmes de mim? Tomara todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o Seu Espírito.* Ou seja, é ideal de Deus que todos nós nos tornemos comunicadores de Sua Palavra. Mas, não para nos colocarmos em evidência.

Podemos nos impressionar com pessoas que lideram o ensino de uma comunidade e talvez queiramos desejar isso para nós, mas você tem idéia do que isso significa? Pode ser muito interessante ter um grupo de crianças, de adolescentes ou de adultos ouvindo atentamente o que você fala, mas sabe quantos encargos tem esse posto? O meu erro pode acarretar muitos outros erros para as pessoas, e isso pesará em meu juízo. A posição de mestre é tão estratégica que Deus exige qualificações especiais para essa responsabilidade. Quais qualificações? Que tenham domínio do seu falar. E, para isso, tem que estudar. Paulo diz em 1 Timóteo 5.17: *Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.* E não basta estudar, mas também tem que ser pensada a melhor maneira de comunicar as verdades de Deus ao povo que ouve. Tenho que chegar até Deus e indagar: *Senhor, eu estou dando o Teu recado adequadamente?*

Certa vez, uma pessoa me procurou e, ao ouvir o seu drama, meu coração teve uma vontade profunda de aliviá-la, pois era muito difícil dizer o que eu tinha para lhe falar. E o Espírito de Deus, naquele momento, perguntou-me: *Você vai dar o Meu ou o seu recado?* Ser mestre não é assumir uma alta posição para ter glória, mas ser fiel e dar o recado de Deus. Por que? Porque essa posição é de altas exigências. Por isso, na segunda parte do versículo 1, Tiago nos diz que *seremos julgados com maior rigor.*

Em Mateus 5.19, o Senhor Jesus disse: *Aquele, pois, que violar um desses mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo nos reinos dos céus.* O ensino não requer somente performance ou conhecimentos pedagógicos, que são elementos importantes, mas se alguém estiver ensinando aquilo que não é realidade em sua vida, saiba que estará sob o juízo de Deus.

Outro dia, uma professora procurou-me e me contou que um ladrão havia entrado em sua loja e roubado suas coisas. Perguntei-lhe sobre o prejuízo. Ela me respondeu: *Sabe, Fernando, a loja está no seguro. E todas as coisas que têm nota fiscal, com a qual sempre trabalhamos, uma vez roubadas estão asseguradas. No entanto, no dia anterior ao roubo, eu havia pego algumas jóias semipreciosas em consignação e que, por isso, estavam sem notas. Desta forma, levaram-me dois mil reais. Mas, com facilidade, a empresa forneceu-me uma nota fiscal para que eu pudesse reaver o dinheiro do seguro.* E lhe eu disse: *Uma pequena mentira...* Ao que ela respondeu: *Eu cheguei na classe da escola bíblica e contei isso aos meus alunos. Eu poderia ter enganado e recebido o dinheiro. Mas cheguei diante da classe e, querendo que eles presenciassem a minha decisão, rasguei a nota.*

A verdade é que ensino não é performance, mas dizer aquilo que soa bem aos ouvidos de Deus, e que seja realidade na vida de quem ensina. A fala de uma pessoa evidencia se é ou não qualificada para o ensino. Mas, não ser fiel acarretará em que? Jesus disse em Lucas 12.48: *Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.* Assim, do mestre vai se cobrar mais. Exige-se que seja alguém que seja senhor do seu falar.

## CONCLUSÃO

Certa vez, eu recebi uma carta grossa, rude e acusatória, em que a pessoa dizia: *Eu tenho 52 anos de crente.* Ao olhar para essas palavras, refleti: *São muitos anos de crente, vai ser muito cobrado pelo que fala e como fala.* Meus irmãos, somos chamados para uma vida que exige amadurecimento. Com 3 anos ou 5 anos de vida cristã, espera-se que essa pessoa já traga as marcas do caráter de Deus em sua vida. Se você sabe muito, mais rigoroso será o seu julgamento. Paulo disse em Atos 20.26-27: *Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.* Paulo está dizendo: *Hei, eu tenho essa função de mestre de vocês, e eu estou limpo do seu sangue, porque tudo que eu tinha que falar eu falei. Dei o recado, nada omitindo.* Deus vai cobrar o que foi deixado de dizer. Ser mestre requer uma qualificação suprema: alguém que saiba falar a verdade de Deus, alguém que tenha a sua língua sob o controle de Deus, porque Ele vai cobrar isso.

Quando Tiago está dizendo essas coisas, certamente tem uma boa referência: ele era irmão de Jesus, tendo vivido 30 anos com ele. Era Seu irmão mais velho. Em 1 Pe 2.21-22, Pedro também fala sobre a linguagem de Jesus: *Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.* Perceba como Jesus usa sua linguagem, sem ameaças, sem ofensas, sem enganar. E Tiago está dizendo: *Eu tenho essa referência, eu vivi trinta anos com o meu irmão!* O alvo que Deus tem é a reprodução do Seu caráter em nós, e que o nosso falar, a nossa linguagem seja como a de Seu Filho. Um filho dEle tem que ter o seu falar transformado, tem que trazer marcas de crescimento e amadurecimento. Um filho de Deus tem que estar qualificado para comunicar a Sua mensagem.

Nós estamos só começando o estudo deste capítulo 3, mas eu gostaria de deixar alguns **desafios**. Em Colossenses 3.8,16-17, Paulo, ao descrever como chegou a Deus, coloca-nos alguns **princípios** que devem reger a nossa linguagem. Espero que já tenha deixado claro a importância da linguagem de Deus, mas quero deixar estes princípios para serem praticados. Em Cl 3.8, Paulo disse: *Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.* O primeiro princípio que deve aplicar no seu dia-a-dia diz respeito ao que você não deve falar. Em primeiro lugar, coloco a maledicência, que é falar mal dos outros, seja verdade ou não. Não adianta alguém dizer que é muito religioso se comete o pecado de *fazer fofoca*. Isso é maledicência e Paulo nos diz claramente: *Parem! Isso não é marca de um filho de Deus, mas de um ímpio.* Se não tem nenhum bom comentário a fazer, então não diga nada.

Há uma segunda coisa que Paulo alerta para que não façamos: *usar linguagem obscena*. Eu confesso que, algumas vezes, me surpreendo com pessoas que, depois de tantos anos sendo cristãs, ainda pronunciam tantos *palavrões*, que a nossa língua define como *pornofonias*. Paulo está dizendo, movido por Deus: *Elimine esse tipo de linguagem.* Você pode pensar: *Ah, todo mundo faz isso.* Eu sei que esse é o comportamento da pessoa que vive nas trevas, mas não deve ser o de um filho de Deus. Comece acertando a sua vida pela sua linguagem.

Quando estiver diante de quem quer que seja, quando estiver na igreja ou na escola, com seus amigos, um cristão se evidencia pela sua linguagem límpida. Pare com a *fofoca* e com o uso de *palavrões*.

O segundo desafio de Paulo está em Colossenses 3.16: *Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.* Para poder instruir e aconselhar com as Suas palavras, louvando-O, a sua mente tem que estar tomada pelos Seus pensamentos: *A boca fala o que o coração está cheio.* Do que o seu coração está repleto?

Um dia, eu minha esposa estávamos num grupo de pessoas, quando começou um programa na televisão e minha esposa comentou: *Esse programa rebaixa muito a família.* Será que estamos nos deixando levar por filmes e músicas que, ao invés de comunicar a sabedoria e a santidade de Deus, nos mostram o que há de mais perverso nessa sociedade? Paulo está dizendo: *Deixa o seu coração ficar cheio da Palavra de Deus.* Para que a sua boca possa pronunciar o que é Palavra de Deus.

Terceira princípio de Paulo (Cl 3.17): *E tudo o que fizerdes, seja em palavras, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.* Quero fazer um desafio: se lhe enviarem uma carta má ou lhe fizerem um telefonema mal educado, antes de dar o troco, pense: *Eu posso falar nesse momento o que tenho vontade falar, em nome de Jesus?* Se não pode, não fale. Você tem, digamos, conhecimento de um “caso” e está *doido* para contar aos outros? Dá para contar essa *fofoca* em nome de Jesus? Precisamos passar o que falamos por esse filtro. Não somente o que faço, mas também o que falo, devo fazer em Seu nome.

Não posso considerar que a minha fé não tenha nada a ver com o que falo, pois tem tudo a ver. Uma fé verdadeira e madura é evidenciada pela conversação, portanto busque qualificação no que tem para falar.

*Pai bondoso, ao introduzirmos esse assunto da linguagem em Tiago, eu Te peço que, de fato, o Senhor esteja controlando o nosso falar, a principal expressão do controle do Teu espírito sobre as nossas vidas. Ensina-nos a vivermos livres de fofocas e palavrões. Faça-nos encher os corações da Tua palavra. E que antes de falarmos, tenhamos a certeza de que podemos fazê-lo em nome do Senhor. Eu oro em nome de Jesus, amém.*